



PRÁTICAS DE LAZER EM COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO NO ESTADO DO PARÁ*

Emerson Araújo de Campos¹

emerson.campos@ifpa.edu.br

Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar²

joelmaalencar@uepa.br

¹Instituto Federal do Pará (IFPA)

²Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Buscou-se identificar práticas de lazer de uma comunidade quilombola do Estado do Pará através de estudo de campo, entrevistas, questionários, observações e registro imagético. Constatamos ocorrência de espaços e práticas de lazer, inclusive políticas públicas em esporte.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas; Lazer; Comunidade Remanescente de Quilombo

INTRODUÇÃO

Pesquisa desenvolvida pelo "Observatório do Esporte e do Lazer de Diferentes Grupos Sociais e Étnicos" do "Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes do estado do Pará"², o qual busca desenvolver ações acadêmico-científicas de fomento e difusão da produção do conhecimento sobre as práticas e políticas públicas de esporte e lazer para dar suporte às políticas públicas na área.



* Apoio financeiro da Rede Cedes Port. N.º 3 de 01 de outubro de 2015 da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte.

² Chamada pública nº 1/2015/ME/SNELIS/REDE CEDES, e aprovada conforme portaria 03 de 17 de setembro de 2015 do Ministério do Esporte.



Coordenado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade do Oeste do Pará (UFOPA). Congrega onze grupos de pesquisa e está organizado por três projetos especiais: 1) Observatório do Esporte e do Lazer de Diferentes Grupos Sociais e Étnicos, no qual este estudo está inserido; 2) Memórias e Diagnóstico do Esporte em Belém do Pará; e, 3) Pesquisa, Formação e Assessoramento de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

O Observatório objetiva diagnosticar os equipamentos e as manifestações esportivas e de lazer entre os diferentes grupos sociais e étnicos do Estado do Pará, a saber, indígenas, quilombolas, comunidades do campo e ribeirinhos, de modo a contribuir para o avanço na produção teórica e execução de políticas públicas investidas em tais práticas.

Neste estudo, pretende-se identificar práticas de lazer de uma comunidade quilombola do Estado do Pará. Para tanto, partimos da ideia que as comunidades quilombolas são grupos étnicos, caracterizados predominantemente pela população negra, residente no campo ou na cidade, que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias (BRASIL, 2003).

Nesse contexto, a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, estabeleceu um conjunto de estratégias com fins a proteção de diferentes povos originários e tradicionais, cujas determinações foram incorporadas à legislação brasileira pelo Decreto Legislativo 143/2002 e Decreto Nº 5.051/2004.

Frente a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, que conseguiu estabelecer um acordo cuja intenção é “assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos desses povos e a garantir o respeito pela sua integridade” (BRASIL, 2004), impulsionou no Brasil ações de certificação de comunidades remanescentes de quilombo e titulação e regularização de suas terras.

Estima-se que no Brasil existam mais de três mil comunidades quilombolas, e de 2004 até o mês de fevereiro de 2019 foram expedidas 2.729 certificações no país. Os estados com mais comunidades certificadas são Bahia (666), Maranhão (559), Minas Gerais (295) e Pará (202) (Fundação Cultural dos Palmares, 2019). Por outro lado, apenas 154 possuem títulos emitidos, contemplando 217 comunidades e cerca de 13.145 famílias quilombolas (INCRA, 2019).

A certificação das comunidades remanescentes de quilombo, bem como a titulação de suas terras não tem sido uma conquista pacífica, mas fruto de um conjunto de embates em prol do reconhecimento de sua história e cultura, marcada por processos violentos de exploração. Na Amazônia, tais comunidades têm reivindicado sua ancestralidade e a demarcação de territórios, e atualmente tem ocorrido uma intensificação de disputas pelo direito a terra, a diversidade, e aos modos de vida (LOPES; MEDEIROS; SOARES, 2015).

Os projetos de desenvolvimento destinados à Amazônia revelam aumento do interesse pela exploração dos seus recursos naturais, e colocam os territórios no centro de disputas. O que na compreensão das populações locais tem se configurado como um novo processo de dominação, com a implantação de projetos de infraestrutura e práticas que violam direitos sociais, ocasionando a desterritorialização dos povos tradicionais (CASTRO, 2012).

Desse modo, acreditamos que o lazer está relacionado com diferentes elementos que constituem a cultura dos povos quilombolas, seja relativo à atividade produtiva, a educação ou a organização social, e não como um fenômeno isolado. Por isso, neste estudo o lazer

[...] pauta-se no entendimento deste como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelos sujeitos ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2008, p. 125).



Diante disso, os estudos em torno do lazer das comunidades quilombolas se fazem necessários, pois representam, além do reconhecimento enquanto práticas importantes ao processo de constituição de suas vidas, é elemento indispensável a valorização do seu lugar, como território de produção de cultura, resistência e luta.

METODOLOGIA

Pesquisa feita através de estudo de campo (GIL, 2002), através de conversas informais, entrevistas, aplicação de questionários, observação direta e registro imagético. Os sujeitos investigados foram as lideranças comunitárias. A análise dos dados foi de caráter descritivo e analítico e buscou refletir sobre os conteúdos expressos na coleta de dados.

O AMÉRICA

Nossa incursão foi realizada na comunidade do América, localizada em Bragança - PA. São 80 famílias que trabalham com a roça, a pesca, a coleta, o comércio ou no serviço público. É certificada como remanescente de quilombo através da port. n.º 84 de 8 de jun. de 2015 da Fundação Cultural Palmares. Porém, apesar do reconhecimento ainda não possui a posse da terra.

O nome deriva de suas raízes históricas, pois de acordo com relatos, Américo Pinheiro de Brito foi o sujeito que fundou a comunidade ao fugir da escravidão. Atualmente ele a escola da comunidade recebe seu nome, porém como América, inclusive no próprio documento de certificação, mas não se sabe ao certo porque.

ESPAÇOS E PRÁTICAS DE LAZER

Três campos de futebol, dois botecos e um lago foram indicados pela comunidade como espaços de lazer, no entanto, também consideramos a escola e as casas para esta finalidade, por causa de diversas práticas que nelas ocorrem, mas que não foram citadas pelos moradores.

Os campos de futebol são geridos pela comunidade, que cuida do gramado e organiza torneio. Um deles é destinado exclusivamente às mulheres, que reivindicaram um espaço por causa de conflitos por horário de uso. Nos campos acontecem torneios, como a Copa de Futebol dos Interiores, competição que envolve outras comunidades da região e tem transmissão ao vivo pela rádio local.

Os campos fomentam a organização de times que representam a comunidade em competições. São dois times de futebol, um de homens e outro de mulheres. Identificamos o envolvimento de muitas pessoas nessas equipes, e um deslocamento de torcedores constante para os locais de competição, o que pode ser uma das motivações para tantos sujeitos que acompanham as equipes, sendo uma prática de lazer bastante valorizada.

Os botecos são frequentados por homens, em sua maioria. O lago tem seu uso limitado, pois conforme relatos está poluído por causa de uma olaria nas proximidades, e a água não tem mais a qualidade de antes.

A escola realiza vários eventos culturais que envolvem não só os alunos, mas parte da comunidade. Comemora-se carnaval, festa junina, dia da consciência negra, e natal. Também nela funciona o Programa Segundo Tempo (PST), com oficinas de dança e capoeira.

Nas casas em muitas ocasiões observamos pessoas sentadas em bancos conversando em roda e era comum presenciar crianças brincando de corrida ou futebol próximo a essas rodas de conversa. Também foram identificamos as seguintes práticas de lazer: assistir televisão, jogar com cartas, dominó, bingo, comemorações, aniversários e outros.



PROJETOS DE LAZER

Mapeamos o funcionamento de duas experiências relacionadas a políticas de lazer realizadas pela Pastoral da Criança (PC) e da Prefeitura Municipal de Bragança com o PST.

A PC com um programa de acompanhamento da saúde da mulher e da criança. Durante suas atividades estabelecem pontos de encontro para os atendimentos. Nesse tempo, são realizadas intervenções através de jogos e brincadeiras destinados as crianças, especialmente porque as mães vão em família.

O PST é desenvolvido na escola e é destinado aos estudantes, e não são abertos a comunidade, no entanto, há grande envolvimento da comunidade nos seus eventos de culminância, que ocorrem geralmente nos principais eventos da comunidade.

O PST desenvolve oficinas de dança e capoeira na escola sob responsabilidade de dois monitores. As oficinas ocorrem duas vezes durante a semana, sempre no contra turno escolar. Elas procuram tematizar a cultura quilombola, e essa é uma característica marcante das oficinas, inclusive como requisito indispensável para que continuem ocorrendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intenção de identificar práticas de lazer da comunidade quilombola do América, em Bragança – PA, levantamos um conjunto de espaços dessa natureza, como campos de futebol, as moradias e a escola. No entanto, não há variedade de equipamentos públicos específicos de lazer ordenados por órgãos públicos. A própria escola não apresenta quadra esportiva, por exemplo.

Há forte mobilização social pelo futebol, e ocorrência de projetos na escola, como o PST, que possibilitam o acesso a dança e a capoeira, inclusive com conteúdo voltado a questão quilombola, uma demanda da comunidade como condição necessária para seu desenvolvimento e continuidade.

Destacamos a necessidade de investimentos do poder publico no campo do lazer, como construção de equipamentos e implementação projetos que possam diversificar as experiências da comunidade, respeitando e fortalecendo interesses sociais e culturais, e que possibilitem a inclusão de diferentes grupos sociais, como os idosos. Também formação de pessoal para a atuação com comunidades quilombolas, pois apesar de não ter sido o intuito desta investigação esta pauta entendemos a necessidade de qualificação de pessoal para este fim.

Mais estudos sobre a realidade de comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais, não só no campo do lazer, mas em várias outras áreas precisam ser estimulados, propondo estratégias que possibilitem não só a análise, mas busquem contribuir com estratégias de superação de dificuldades e barreiras.



PRACTICES OF LEISURE IN THE REMAINING COMMUNITY OF QUILOMBO IN THE STATE OF PARÁ

ABSTRACT

It was tried to identify leisure practices of a quilombola community of the state of Pará through field study, interviews, questionnaires, observations and image registration. we note the occurrence of spaces and leisure practices, including public policies in sports.

KEYWORDS: *Practices; Leisure; Remaining Community of Quilombo.*

PRÁCTICAS DE ÓCIO EN COMUNIDAD REMANESCENTE DE QUILOMBO EN EL ESTADO DEL PARÁ

RESUMEN

Se buscó identificar prácticas de ocio de una comunidad quilombola del Estado de Pará a través de estudio de campo, entrevistas, cuestionarios, observaciones y registro imagético. Constatamos la ocurrencia de espacios y prácticas de ocio, incluyendo políticas públicas en deporte.

PALABRAS CLAVES: *Prácticas; Ócio; Comunidad Remanente de Quilombo*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n.º 143/2002. Convenção n.º 169 da *Organização Internacional do Trabalho sobre povos indígenas e tribais em países independentes*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2002/decretolegislativo-143-20-junho-2002-458771-convencao-1-pl.html>> acesso em 10 abr. 2019.
- BRASIL. Decreto n.º 4887/2003. *Identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm> Acesso em 09 abr. 2019.
- BRASIL. Decreto n.º 5.051/2004. *Promulga Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm> Acesso em 09 abr. 2019.
- CASTRO, E. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. *Caderno CRH*, Salvador, v. 25, n. 64, p. 45-61, Jan./Abr. 2012.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Informações quilombolas*. 2019. Disponível em: <www.palmares.gov.br/?page_id=52126> acesso em 01 abr. 2019.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- INCRÁ - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Quilombolas*. Brasília: INCRÁ, 2019. Disponível: <www.incra.gov.br/quilombola> acesso em 01 abr. 2019.
- LOPES, C. J. O.; MEDEIROS, G. R. N.; SOARES, L. S. Quilombos contemporâneos na Amazônia: debates e contribuições geográficas. In: Encontro Nacional da ANPEGE, 11., 2015. *Anais...* Presidente Prudente: UFGD Editora, 2015, p. 1276-1287.

